

EM DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO SINDEMA: NOSSA HISTÓRIA DE LUTAS CONTRA AS TERCEIRIZAÇÕES EM DIADEMA

EDITORIAL

Esta edição especial trata da luta do SINDEMA contra as terceirizações na Prefeitura de Diadema.

Embora, a ampliação da terceirização tenha ocorrido especialmente entre 2013 e 2020, na gestão desastrosa de Lauro Michels, e em todas as áreas da Prefeitura, foi na Saúde que houve o maior impacto.

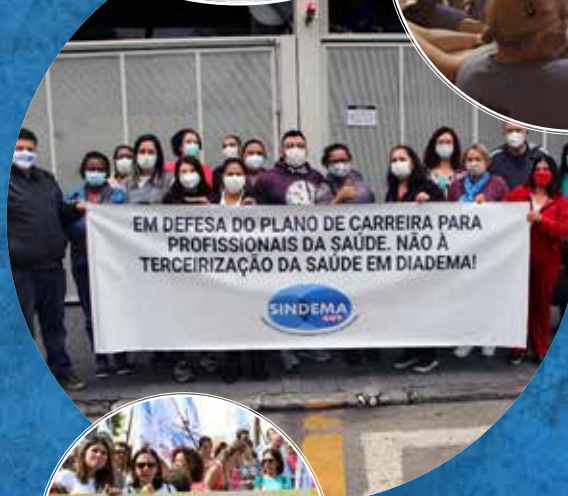
Esperávamos do governo atual um plano de reversão gradual da terceirização da Saúde. Sabemos que não é um processo simples e que possa ser feito de uma hora para outra. Precisa da realização de concursos públicos, de reorganizar os sistemas de compras da PMD, de compatibilizar o processo de desterceirizar com os impactos na LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal e outros mecanismos neoliberais, de assegurar os direitos e o trabalho dos terceirizados/as com a possibilidade de acessarem os postos de trabalho via concurso, entre outras questões.

Mas infelizmente ao entregar para a SPDM a gestão das UBSs pelos próximos 4 anos, o governo parece ter escolhido o caminho da terceirização permanente, da entrega da Atenção Básica para a SPDM, o que não deu certo em lugar nenhum deste país, como pode ser facilmente comprovado. É isto que combatemos: a falta de diálogo, a continuidade e a imposição de um modelo de gestão da Saúde condenado no movimento sindical, nos movimentos de saúde e nos partidos de esquerda, por todos e todas que defendem o SUS – Sistema Único de Saúde.

Continuaremos na luta para assegurar as condições de trabalho de todos e todas que estão sob a gestão da famigerada SPDM – servidores e terceirizados.

Não desistiremos e fortaleceremos a luta pela desterceirização da Saúde em Diadema.

Juntos Somos Fortes!



ESSA LUTA VEM DE LONGE, NÃO COMEÇOU E NEM TERMINARÁ HOJE.

A LUTA CONTRA O APROFUNDAMENTO DA TERCEIRIZAÇÃO EM 2021 (GOVERNO JOSÉ DE FILIPPI)

2021 - IMPLANTAÇÃO DE OSS NA SAÚDE EM DIADEMA (1º CONTRATO DE GESTÃO FIRMADO COM SPDM)

Confira aqui o histórico e nossas ações:

■ Em 05 de março, quando da qualificação da primeira OS para Saúde pela nova administração (IDEAS, Decreto Municipal 7887/21), publicada no Diário Regional, o SINDEMA questionou por meio do ofício n. 056/2021, a Secretaria de Saúde sobre a continuidade do projeto de terceirização da Saúde através dos mecanismos legais criados na gestão Lauro Michels. **Não houve resposta.**

■ No dia 18 de março, Vereador Neno, membro da Direção Plena do SINDEMA, encaminhou ao Executivo requerimento com pedido de informações acerca da justificativa para a qualificação da Organização Social “IDEAS” e posicionamento da administração em relação ao papel das OS’s no sistema de saúde de Diadema. **Não houve resposta.**

■ Na 1ª e única Reunião da MESA SETORIAL DE NEGOCIAÇÃO DA SAÚDE realizada no 26 de abril de 2021, a Secretaria assumiu o compromisso de agenda regular de reuniões com o Sindicato.

■ Durante todo mês de junho, SINDEMA insistiu em agendamento de Reunião com Secretaria de Saúde para pautar o avanço da terceirização em Diadema, sem êxito (ofício 140/2021 foi protocolado dia 15 com essa pauta, dentre outras). No final do mês, depois de contato telefônico do presidente do SINDEMA com a secretaria de saúde, foi indicado que só havia agenda para o dia 09/08/2022, data que foi marcada a reunião.

■ No dia 31/07/2021, foi publicado no Diário Regional aviso de dispensa de licitação e autorização para CONTRATO DE GESTÃO com a SPDM.

■ No dia 05/08, o SINDEMA protocolou o ofício 183/2021 e, com base na lei de acesso a informação, exigiu o acesso ao CONTRATO DE GESTÃO citado em publicação do Diário Regional.

■ A Reunião da Mesa Setorial da Saúde foi desmarcada pela Secretária “por problema de agenda”.

■ Em Boletim do Sindicato veiculado no dia 10 de agosto, o SINDEMA denuncia que “publicação oficial e decretos da PMD apontam para a Privatização da Saúde em Diadema” e convoca categoria para Assembleia.



■ Desde o dia 15 de agosto, Direção do SINDEMA intensifica visitas as UBSs para diálogo com os/as trabalhadores/as.



Direção do SINDEMA marcou presença no HM e fez reunião nos setores





■ Dia 18 de agosto - Paralisação e realização de ato na Praça da Matriz e no Vale do Anhangabaú



■ Dia 01 de setembro - Live sobre a Terceirização na saúde com ex-presidentes do SINDICATO, Katia Vassoler, Jandyrá Uehara, Neno (José Aparecido) e atual presidente do SINDEMA, Ritchie Soares.



■ Em Assembleia realizada em 13 de agosto, a categoria aprovou plano de lutas contra a Reforma Administrativa e a Terceirização da Saúde em Diadema: Paralisação dia 18 de agosto e realização de ato na praça da matriz; Boletim para a categoria; Cartilha para servidores e o população sobre a PEC 32; Live sobre a terceirização na saúde; Plenária da saúde sobre terceirização da saúde data indicativa.

■ Só no dia 20 de agosto, a SECRETARIA DE SAUDE respondeu ao documento do SINDEMA, Informando que "... que a Secretaria de Saúde em conjunto com outros setores do Governo vem conduzindo estudos acerca do modelo a ser adotado para a gestão da saúde pública no Município de Diadema. Tais estudos ainda não estão concluídos, de forma que não existe, nesse momento, posicionamento definitivo da Administração sobre quaisquer aspectos dessa questão." (1º e 2º. Parágrafos do Ofício 06/124/2021 – 20-08-2021; da SS).

■ Desde que teve acesso ao Contrato de Gestão, no último dia 20 de agosto, o SINDICATO tem, junto com jurídico, estudado o documento e apontado os questionamentos sobre a situação dos/as trabalhadores/as municipais frente a esse modelo de gestão da saúde.

■ No EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO, veiculado na edição do Diário Regional Edição de 28/08/2021, consta que a data de assinatura do CONTRATO DE GESTÃO foi dia 01/08/2021, o prazo do contrato é de 48 meses e o valor é de RS 79.420.624,57 referente aos primeiros 11 meses.

■ No dia 31 de agosto, SINDEMA formalizou questionamentos e dúvidas que surgiram em análise preliminar do Contrato de Gestão (ofício n. 227/2021). O Documento foi remetido à Secretaria de Saúde, Secretário de Gestão e ao Presidente da Câmara.

■ Novo Boletim do Sindicato apontou os primeiros questionamentos ao Contrato de Gestão firmado entre PMD e SPDM e convocou a categoria para Plenária da Saúde do dia 10 de setembro.

■ Vereador Neno encaminhou novo requerimento ao Executivo com pedido de informações sobre dúvidas e questionamentos suscitadas pelo Contrato de Gestão.

■ Desde o dia 02 de setembro, Direção do Sindicato fez a entrega do Boletim do SINDICATO – Especial Saúde, realizou reuniões nos locais de trabalho e convocou a categoria para Plenária da Saúde do dia 10 de setembro.

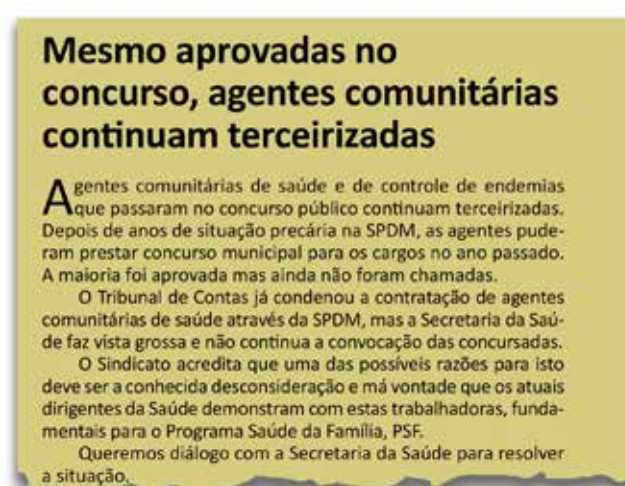
■ No dia 10 de setembro, Plenária da Saúde debateu a terceirização da gestão das 20 UBSs e de parte do Almojarifado da Saúde, debateu pautas de Reivindicações da Saúde e plano de lutas.

■ SINDEMA promoveu, nos dias 14 e 15 de setembro, Atos nas UBSs contra a terceirização da gestão das Unidades Básicas de Saúde.

A LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO DE 2013 A 2020 – GOVERNO LAURO MICHELS

SINDEMA denuncia a alimentação escolar terceirizada desde 2003 e a terceirização na Saúde: em 2013, Agentes de Saúde e de Controle de Endemias continuaram sendo contratadas pela SPDM, mesmo após concurso realizado pela PMD no ano de 2012 (MAIO/ JUNHO 2013)

O SINDEMA denunciou desmonte da Saúde, desrespeito aos direitos trabalhistas, autoritarismo, perseguições, abusos e desmandos. Tudo isto, somado aos crônicos problemas da falta de médicos, das equipes de trabalho desfalçadas em mais de 400 profissionais, do excesso de horas extras, acúmulo de horas no banco de horas e precárias condições de trabalho.



Jornal do Sindicato Junho 2013



Jornal do Sindicato Junho 2013

11 DE JULHO DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA O PL 4330 que ataca direitos dos/as trabalhadores/as e permite a terceirização na atividade-fim – a principal da empresa e libera a terceirização sem limites no serviço público. SINDEMA realiza paralisações nos setores e atos na cidade.



Boletim do Sindicato Julho 2013



SINDEMA JORNAL DO SINDICATO
SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE DIADEMA
Linha do Andaraí, 1180, Diadema, SP CEP 09111-100 - Tel: (11) 2003-2000 Site: www.sindicato.org.br E-mail: sindicato@diadema.org.br Facebook: sindicatodiadema.org

DIREÇÃO 2016/2017 11 DE NOVEMBRO 2014 #2
ESPECIAL SAÚDE

Prefeito reage com covardia e escala seus comissionados para agredir o povo

População e servidores/as são vítimas do caos na Saúde municipal

Mas como é possível de saúde, trabalhadores e população se defendem da saúde pública de Diadema quando do fim crescem por comissionados da prefeitura que querem tomar o Ato 14 de novembro, em frente à UBS Eldorado. Nessa mesma data a PS que funciona no mesmo local também deixou de atender no período noturno.

Desde então, a população presenciu e foi vítima da brutal truculência e autoritarismo da atual gestão para com os servidores municipais. Em mais de dez anos de luta, atos, paralisações e greves, nunca houve nada semelhante.

Michels tenta tumultuar atos

Sabendo da pressão do Sindicato, administração lançou um grupo de mais de 10 comissionados para tumultuar a manifestação. Eles estavam concentrados a poucos metros da UBS Eldorado.

Ao lado do prefeito Michels se utilizou no ato do dia 14 de novembro quando os dirigentes sindicais começaram a fazer o problema enfrentado pela população e servidores da saúde.

Entre os comissionados presentes estavam o coordenador de Atenção Básica, Fátima Kishimoto, o secretário de Educação, Luiz Carlos, o secretário de Saúde, Luiz Carlos, o secretário de Cultura, Gilberto de Souza Moreira, e dos Transportes, José Carlos Gonçalves, além da Assessora da Secretaria de Educação, Tatiane Ramos. Eles separam os servidores, colocando a mesma faixa de desrespeito com a saúde – mesmo que a responsabilidade do que acontece atualmente seja do município.

A cerca de 30 metros do cancelamento do Sindicato, estava uma caminhonete Ford F-350 com equipamento sonoro – o mesmo utilizado na campanha do candidato a deputado federal Marcos da Formosa, filho do ex-Secretário de Segurança Alimentar, Edson da Silva. Nessa tentativa de culpar o prefeito para o caos na saúde, em um dado momento, o comissionado avançou em direção dos manifestantes que continham o carro com uma corrente humana.

Diadema pessoas foram agredidas, entre elas, distritais de Diadema que apertaram a cordão. A maioria que protestava junto aos trabalhadores eram mulheres de todas as idades, algumas com suas crianças.

Atos seguem e ganha apoio da população

Os manifestantes não se intimidaram, seguiram em caminhada pelas ruas de Eldorado e receberam demonstrações de apoio e solidariedade por parte dos comissionados e trabalhadores do comércio local.

Trabalhadoras, comissões municipais, população e movimento sindical devem continuar mobilizados nas próximas semanas em defesa da saúde pública de Diadema.

Carta Aberta à população

Saúde de Diadema está ameaçada

Nos, trabalhadores e trabalhadoras da Saúde em Diadema, reafirmamos o nosso compromisso de luta por uma Saúde Pública, Universal e de Qualidade para toda a população.

Para que estes direitos sejam plenamente alcançados é preciso mais recursos financeiros do Estado para a Saúde e uma gestão municipal que atua para organizar o sistema de acordo com necessidades da população e com ações efetivas de acesso à promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação.

Na área da saúde, os recursos humanos são vitais. Para cada usuário do sistema de saúde, é necessário o trabalho de uma equipe de profissionais composta por médicos, pessoal da enfermagem, especialistas, pessoal administrativo e operacional. Investir na valorização desses trabalhadores, respeitá-los nos seus direitos e proporcionar as condições para que cumpram plenamente com o seu dever significa ampliar o acesso, a qualidade e a humanização dos serviços para a população de Diadema.

Contamos com o apoio da população de Diadema!

SINDEMA
Sindicato dos Funcionários Públicos de Diadema

Jornal do Sindicato, novembro 2014 e carta à população

Na Saúde, Lauro Michels promoveu, nos primeiros anos de governo, o fechamento da UTI pediátrica do Hospital Municipal, reduziu o horário de atendimento nas UBSs e determinou que as unidades de Pronto Atendimento 24 horas não ficassem mais abertas à noite.

Em assembleia realizada no Sindicato, os servidores aprovaram a Jornada de Lutas em Defesa da Saúde Pública, com a realização de atos na Câmara, distribuição de carta aberta à população sobre o desmonte e fechamento dos serviços, além de atos nos equipamentos 24 horas.

Durante Ato pacífico realizado em 14 de novembro em frente à UBS Eldorado, comissionados da Prefeitura, se infiltraram no movimento e agrediram a população.

Dirigentes sindicais que tentavam apartar a confusão também foram agredidos.

Mais uma vez a Direção do Sindicato foi na Tribuna da Câmara denunciando a violência e o autoritarismo da Gestão Lauro Michels.

Prefeito encena triste espetáculo de autoritarismo

EXIJO RESPEITO
QUERO DECIDIR
SOBRE O SISTEMA
DE ENSINO

O dia 9 de outubro, durante a abertura do Simpósio da Educação, o prefeito Lauro Michels subiu no palco e rasgou o Jornal do Sindicato de outubro, que trazia, entre outros conteúdos, informações sobre o Sistema Sesi de Ensino. Segundo Michels, o jornal dos/das trabalhadores/as mentiu acerca dos custos da garantia.

Diante dos questionamentos veiculados no jornal do Sindicato sobre a privatização do sistema de ensino nas escolas municipais, o prefeito mostrou agressividade e desprezo para o debate democrático. Michels não respondeu a uma única pergunta de forma séria, defendendo acusações levianas e injuriosas, que revelam desconhecimento das lutas dos funcionários públicos de Diadema.

A atitude do prefeito mostra que ele ainda não se deu conta de que é o responsável pelas políticas públicas implantadas na Prefeitura e, portanto, tem o dever de prestar contas de seus atos aos servidores municipais e à população da cidade.

O Sindicato sempre lutou contra todos os tipos de autoritarismo, autoritarismo e políticas de traço neoliberal em Diadema, independentemente de quem seja o prefeito. Foi assim na luta contra a municipalização, por avanços e direitos dos/as professores/as no Estatuto do Magistério, nas conquistas de reajustes salariais, nas paralizações e nos grandes greves de 2007 e 2011.

Não nos calaremos diante das arbitrariedades de quem quer que seja. Chega de bancar: qualquer coisa para o debate, senhor prefeito!

"É não estamos dando ao processo de escolher quem fazer democracia. É a luta por ele passa pela luta contra tudo que é autoritarismo".
Paula Freitas

Hoje, quinta, dia 10: ato na Câmara Municipal às 16 horas
Todos/as na luta em defesa da educação pública de qualidade!

A segunda votação do projeto de lei do Sistema Sesi de Ensino está marcada para hoje, às 16h, na Câmara Municipal. É hora de votar contra a privatização da educação pública em Diadema.

Faça a sua parte, compareça!

Boletim do Sindicato Outubro 2013

Em 2013, o Governo Lauro Michels promoveu a “privatização” na Educação com a contratação do Sistema Sesi de Ensino a um custo de R\$ 2,7 milhões/ano para aquisição livros didáticos fornecidos sem custo pelo governo federal no PNLD - Programa Nacional do Livro Didático. Só depois de muita pressão do Sindicato e da categoria, o Governo recuou da contratação da empresa Planeta Educação, que receberia R\$ 25,5 milhões para “fazer com que o professor aprendesse a ensinar”, num claro desrespeito a todos os profissionais de Educação, rompendo com o projeto pedagógico elaborado de maneira cuidadosa pela comunidade escolar e pelos professores.

Durante a abertura do SIMPOSIO DA EDUCAÇÃO, em 09 de outubro de 2013, prefeito Lauro Michels subiu no palco do evento e rasgou o Jornal do SINDICATO que denunciava os “custos” da privatização na Educação.

Para os/as trabalhadores/as da saúde, houve piora das condições de trabalho, desrespeito aos direitos e incentivos às práticas de assédio moral coletivo, além de desorganização do trabalho e aprofundamento dos problemas dos serviços públicos de saúde na cidade. Como a política do governo não era a reposição de trabalhadores/as exonerados e aposentados, aqueles que continuavam nas unidades de saúde ficavam sobrecarregados, sofrendo pressão tanto da população como de suas chefias, o que aumentou os casos de adoecimento em decorrência do trabalho.

Jornal do Sindicato Agosto 2016

TERCEIRIZAÇÃO É O PROBLEMA, NÃO A SOLUÇÃO!

Creches inauguradas às pressas foram entregues para entidades privadas

A terceirização do serviço público em Diadema corre a passos largos. A Educação é o atual alvo do governo que, ao invés de fortalecer e melhorar o serviço público se esforça para



O Sindicato mobilizou os servidores que ocuparam a Câmara de Diadema nos dias 07, 14 e 21 de maio de 2015, em protesto aos Projetos de Lei. O governo Lauro Michels e vereadores da base aliada do prefeito viraram as costas para servidores e não mediram esforços para reprimir o movimento dos trabalhadores e, contando com reforço de forte aparato de repressão, aprovaram, numa votação marcada por tumulto, pancadaria e gás de pimenta, o projeto que amplia a terceirização da gestão da Saúde via contrato de OSs. Mas nossa luta e mobilização, na ocasião, conseguiu barrar o projeto legalizava a cessão de servidores para as OSs.



FALTAM PROFISSIONAIS, REMÉDIOS E ATÉ MATERIAIS BÁSICOS: OS VELHOS PROBLEMAS DA SAÚDE EM DIADEMA



A falta de condições adequadas de trabalho e o autoritarismo da gestão da saúde fizeram com que muitos profissionais deixassem a prefeitura de Diadema. Dessa forma, Hospital, Pronto Socorro, CAPS e as equipes do Programa de Saúde da Família estão desfalcadas.

As equipes do PSF devem funcionar com, no mínimo, um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e um agente comunitário de saúde. Porém, por conta da ausência de profissionais, muitas equipes acabam atendendo um número maior de habitantes que o preconizado pelo SUS e, muitas vezes, os profissionais de uma equipe acabam dando apoio para outras duas equipes. Ou seja, não há sequer as condições mínimas de atendimento digno à população.

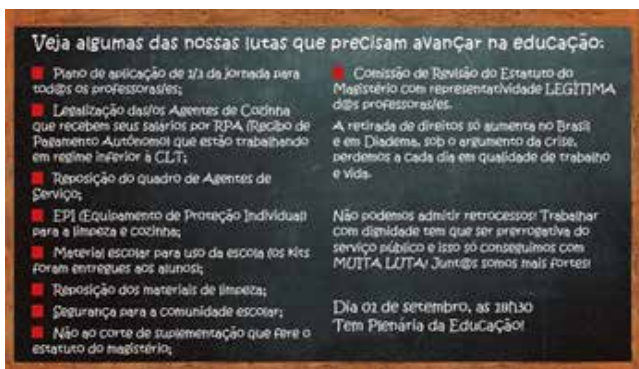
No Hospital e equipamentos 24 horas, a sobrecarga de trabalho e o ambiente terno atingem a saúde dos/as trabalhadores/as. Faltam profissionais, faltam materiais básicos para o atendimento da população, como medicamentos para curativos, lençóis e cobertores para pacientes internados. Na farmácia, falta anticoncepcionais, vitaminas para bebês e remédios para hipertensos, diabéticos e até para a realização de inalações, entre outros. A revolta dos pacientes recai principalmente nos funcionários que também são vítimas da má gestão.

Os profissionais da saúde fazem sua parte enfrentando as dificuldades e as precárias condições de trabalho com o compromisso de assegurar o melhor atendimento possível à população de Diadema.

Os/as trabalhadores/as da Saúde e a população não podem ser penalizados pela má gestão da Prefeitura de Diadema. Nossa luta é por melhores condições de trabalho e para oferecer um atendimento de qualidade na Saúde que é direito da população!

SINDEMA denunciou a entrega das novas creches da Naval e Ilhéus, construídas com recursos do Governo Federal, para Entidades Sociais fazerem a gestão por meio de Convênio. Professores/as e agentes de serviços de cozinha aprovados em concursos vigentes que aguardavam o ingresso no serviço público em Diadema foram prejudicados.

A crise na Saúde foi se agravando. Faltavam médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde. Mesmo assim, Diadema foi o único da região que não se inscreveu na primeira fase do PROGRAMA MAIS MÉDICOS do governo federal, sob a alegação de “problemas técnicos no site do Ministério da Saúde”. Por inoperância e boicote ideológico do Governo Lauro Michels, mesmo com toda a crise da falta de médicos e demais profissionais da saúde no município, Diadema recebeu apenas 11 médicos, na segunda fase do Programa.



lidade legal de contratação de emergência a Prefeitura publicou novo edital de seleção pública no início de 2016. Só depois de inúmeros questionamentos do Sindicato e de muita luta, a Administração Municipal se comprometeu com a realização imediata de concurso público para preenchimento dos cargos vagos. O compromisso que a Secretaria de Educação e a Administração assumiram, de contratação por RPA apenas para suprir o tempo necessário para o tramite do concurso não foi cumprido. No final de 2019, as escolas da rede municipal tinham 152 agentes de serviços de cozinha I e 29 Agentes de Cozinha II estatutárias, e 98 Agentes de Serviços de Cozinha I contratadas de forma precária, sem direitos, por RPA, conforme dados do Portal da Transparência.



O SINDEMA promoveu ao longo dos últimos anos, debates sobre a Terceirização com a assessoria do DIEESE. Marcou presença também em Brasília no dia 24 de maio de 2017, em Marcha Unitária da Classe Trabalhadora contra a terceirização, a reforma trabalhista e a reforma da previdência, denunciando junto aos servidores esse “tripé” que visa a destruição dos direitos trabalhistas e do serviço público. Os servidores públicos municipais, através do SINDEMA, tiveram participação ativa nas lutas regionais (atos, paralisações e greves) contra os ataques aos direitos da classe trabalhadora.



Jornal do Sindicato Dezembro 2017



Como pretendia iniciar a terceirização da gestão da Saúde através das OSs pelos equipamentos 24 horas, no final do ano de 2017, o Prefeito Lauro Michels enviou PL em regime de urgência alterando o artigo 14 da Lei das Organizações Sociais - OSs (Lei Municipal 3522 de 22/05/2015) e permitindo o afastamento de servidores da PMD que podem ser cedidos para as OSs, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens dos cargos de origem e quem assumirá o ônus dos salários será a PMD. O SINDEMA, mais uma vez convocou a categoria para ocupar a Câmara.



SINDEMA denunciou ataques aos SUS, corte de recursos promovidos pela EC-95 (congelou por 20 anos despesas com saúde e educação), mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e na Política Nacional de Atenção Básica através da Portaria 2436/2017 e a transformação de saúde em “mercadoria” nas mãos do governo golpista que ampliou benefícios oferecidos aos empresários em detrimento dos direitos de toda a população. Retratou também o cotidiano de adoecimento dos trabalhadores/as e da ‘própria saúde pública’ em Diadema (falta de condições de trabalho, pressão, assédio moral, falta de recursos humanos).

Se em sua primeira Gestão, o prefeito Lauro Michels atuou em guerra declarada à Saúde e aos servidores municipais, com autoritarismo, desmonte do serviço público e afagos explícitos à terceirização, na segunda gestão o governo tentou passar para a população e servidores a sensação de que “tudo ia bem na Saúde”, sem que de fato os problemas fossem resolvidos, pelo contrário, apenas se agravaram!

A terceirização e precarização do trabalho, sistematicamente denunciada e combatida pelo Sindicato ao longo dos anos, mesmo antes da implantação dos contratos de gestão através das OSs (Organizações Sociais), vem repercutindo diretamente na queda de arrecadação e na oxigenação do Instituto de Previdência Municipal já que implicam na não realização de concursos públicos para a substituição de servidores aposentados e exonerados.

Em 2019, dos cerca de 3900 servidores da saúde, 2700 eram estatutários e 1200 eram “terceirizados” da SPDM. Em 2015, eram 800 funcionários da SPDM os que atuavam nos equipamentos municipais.

1º CONGRESSO DO SINDEMA: A CATEGORIA DECIDE OS RUMOS DA LUTA



Os delegados do 1º Congresso do SINDEMA, realizado em 2019, debateram o combate às privatizações e a terceirização do serviço público via Organização Social (OS) e Convênios.

JANEIRO/2020 EM DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

BOLETIM DO SINDICATO
Sindicato dos Funcionários Públicos de Diadema

ESPECIAL SAÚDE

LUTO NA SAÚDE

Podemos escolher dois caminhos. Um deles é sentir todos os dias o luto da morte da saúde pública no Brasil e em Diadema.

Com condições cada vez mais precárias de trabalho, aumentam os casos de depressão, síndrome do pânico, stress, esgotamento físico e psicológico.

Os/as servidores/as realizam o seu trabalho enfrentando todos os tipos de problemas: da falta de equipamentos, materiais de higiene até agressões, assaltos, insegurança dentro das unidades e nas imediações do trabalho.

A população, muitas vezes, descarrega naqueles que estão na linha de frente do atendimento sua revolta com tanta má gestão, descaso e desrespeito.

Os trabalhadores e as trabalhadoras da saúde estão sendo submetidos à violência cotidiana: jornadas de trabalho excessivas, assédio moral, falta de segurança dentro e fora dos equipamentos, além da falta de reajuste salarial e ameaças na previdência e no IPRED. É um cotidiano de precarização, desrespeito e violência.

Outro caminho é, com unidade e organização, lutarmos pelos nossos direitos e contra o retrocesso, a falta de condições de trabalho e de segurança, o assédio moral, a violência e o desrespeito cotidiano.

A situação é grave! Os maiores problemas apontados em pesquisa recente pela população da cidade são: segurança, saúde e desemprego.

Segurança e desemprego afetam diretamente o atendimento na saúde, aumentando a demanda pelos serviços que estão sucateados pelo governo do prefeito Lauro Michels.

Só a luta pode mudar esta situação.

E 2020 já começa com mobilização e a organização de um grande movimento unificado da categoria em Diadema. Vamos nos preparar e organizar uma mobilização com potência para dar um basta nesta situação e conquistar direitos negados, condições básicas de trabalho e respeito profissional.

Juntos/as somos fortes!

SAÚDE NA LUTA

O ano de 2020 inicia com convocação dos/as trabalhadores/as da saúde para a luta contra ao cotidiano de precarização, desrespeito e violência a que estão submetidos: *jornadas de trabalho excessivas, falta de equipamentos, materiais de higiene e equipamentos de proteção e segurança, assédio moral, falta de segurança dentro e fora dos equipamentos, além da falta de reajuste salarial e ameaças na previdência e no IPRED.*

A pandemia chegou em 2020, mas ela apenas aprofundou problemas acumulados ao longo dos oito anos em que o Governo Lauro Michels, seguindo as diretrizes neoliberais, apostou todas as fichas no desmonte dos serviços, na desarticulação da políticas públicas, sucateamento e desqualificação do serviço público e dos servidores para depois “vender a ideia” de que só a terceirização e a privatização podem nos salvar.

A LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO DE 2009 A 2012 (GOVERNO MARIO REALI)

Em outubro de 2009, no primeiro ano de governo do Prefeito Mário Realí, o SINDEMA promoveu debate sobre Terceirização no Serviço Público com a presença de Denise Motta Dau da CUT nacional, Fausto Augusto Jr do DIEESE e Assessoria Jurídica do SINDICATO. O objetivo dos debates realizados foi retomar a pauta das terceirizações com o governo que tinha início naquele anos.



30 de abril de 2010 – Dia de Paralisação e Luta! Passeata – Paço Municipal – Av. 7 de Setembro – Central de Atendimento – Praça da Matriz

SAÚDE

Saiu o edital do concurso

Hospital Municipal e Pronto Socorro devem ter prioridade

Saindo domingo, dia 5 de setembro, o edital do concurso para 79 cargos e 483 vagas na Prefeitura de Diadema. Para o Sindicato, uma das prioridades deste ano é a reposição de pessoal, especialmente no Hospital e no Pronto Socorro. Desde 2009 não há reposição dos funcionários que saíram, aumentando a sobrecarga de trabalho e piorando as condições de trabalho.

Além disso, queremos a contratação de guardas patrimoniais para solucionar o problema da falta de segurança de forma definitiva, já que faz dez anos que nenhum GCP é contratado. Durante



Na Campanha Salarial de 2010, a pauta do fim das terceirizações e da Frente de Trabalho e a realização de concurso público foi prioritária, principalmente por causa da situação precária nos equipamentos 24 Horas da Saúde.

Frente de Trabalho

Lei garante direitos mínimos

Sindicato negocia melhorias para Frente de Trabalho

Conquistamos a aprovação por melhores condições de trabalho e respeito aos direitos da Frente de Trabalho.



Com os 23 dias de greve em 2011, entre outras conquistas, foi garantido para os Bolsistas da Frente de Trabalho o direito ao recebimento da bolsa e demais benefícios em caso de gravidez e acidente de trabalho, o pagamento da Bolsa por 20 dias no caso de doença, descanso remunerado de 20 dias após 12 meses de trabalho, 25% de adicional por trabalho de risco e curso de capacitação profissional em horário de trabalho de no mínimo 200 horas/ano.

Em 2011, Sindicato denunciou sobrecarga de trabalho no HM e cobrou o ingresso de novos servidores para suprir aposentados e exonerados.

O SINDEMA questionou a contratação de Agentes Comunitárias de Saúde e de Agente de Controle de Endemias terceirizadas pela SPDM e reivindica participação na discussão da criação desses cargos em Diadema. Durante o mês de novembro de 2011, foi realizada discussão e negociação na Secretaria de Saúde sobre a EC 51 e a Lei Federal 11.350, que disciplinam a contratação de ACS e Agentes de Controle de Zoonoses como estatutários, culminando com o encaminhamento de PL do Executivo para a Câmara de Vereadores. A Lei Municipal

Complementar nº 344, de 19/12/2011, foi aprovada e houve concurso de ACS em 2012.

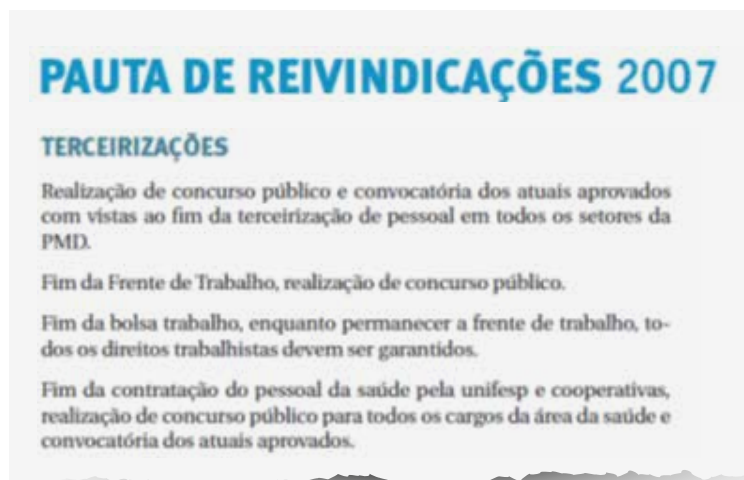
O Sindicato e a Secretaria de Saúde chegaram a um acordo na realização de um processo de reversão da terceirização da SPDM, o que teve início em 2011 com a realização de concurso público para diversos cargos da Saúde e a criação do cargo de agente comunitário de saúde.

Segundo dados da “Relação de Servidores Ativos”, a PMD em janeiro de 2013, contava com 7329 servidores sendo 3054 lotados na Saúde; 1396 servidores ingressaram entre 2011 e 2012, sendo 633 na área da Saúde.



A LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO DE 2005 A 2008 (GOVERNO JOSÉ DE FILIPPI)

Em 2007, o combate a terceirização em todos os setores da PMD e em especial na Saúde, com o fim da contratação via UNIFESP/SPDM e a realização de concurso público já faziam parte das reivindicações da nossa luta.



Em 2009, SINDEMA promove debates sobre o fim das terceirizações na Prefeitura de Diadema.

Jornal do Sindicato novembro 2009



Depois de uma greve de 17 dias, avançamos na Mesa de Negociação da gestão do então Prefeito José de Filippi Jr, em várias questões: definição da data base dos servidores municipais em 1º de março, enquadramento dos educadores de creche e auxiliares de enfermagem, com a formação exigida, em professores de desenvolvimento integral e técnicos de enfermagem, restabelecimento dos critérios, normas e procedimentos do artigo 142 (Licença por motivo de doença de fa-

miliar) e garantia dos direitos previstos no Estatuto dos Funcionários Públicos além do compromisso de, em 2008, fazer a revisão da tabela salarial, das jornadas de trabalho e adequação dos cargos às referências salariais além de garantir a progressão na carreira do magistério e a reestruturação do Plano de Carreira da Guarda Civil Municipal, conforme reivindicação dos trabalhadores(as) da GCM. Mas em relação às terceirizações e Frente de Trabalho, não houve avanço.